

- Chen Wenwen? - Os olhos de Nono se estreitaram, faíscas perigosas dançando em seu olhar. - Temos que ir! Meu querido júnior, hoje precisamos conhecer essa mulher. Quero ver que tipo de pessoa conseguiu deixar meu namorado tão encantado no passado. - Dá pra chamar de encantado? - Lu Mingfei murmurou, lembrando da época em que Chen Wenwen o convidou para o clube de literatura. Um momento casual, simples, mas que o deixou tão feliz. Era também um verão. Cigarras cantavam sem parar, a sombra do beiral da janela cortava o chão como uma faca, e o sol lá fora brilhava tão forte que machucava os olhos. Ele estava encostado no parapeito, entediado, quando Chen Wenwen passou por ele, vestindo um vestido simples de algodão em azul e branco, com sandálias de salto baixo. Ela caminhava com tanta leveza que parecia pairar no ar, quase como se estivesse andando na ponta dos pés à noite. Podia-se chamar de primeiro amor? Na verdade, não houve mãos dadas, nem cinema, nem viagens juntos. Nem mesmo uma mísera oportunidade. No máximo, foi uma paixão platônica medíocre. Nas memórias desbotadas de sua vida passada, o que lhe vinha à mente era apenas a imagem da garota no primeiro dia de aula, sentada em um banco, de vestido branco de algodão, iluminada pelo sol intenso que atravessava a janela. Se existisse um livro chamado A Vida Anterior de Lu Mingfei, a parte sobre Chen Wenwen não teria mais do que isso. Ele já chegou a acreditar, de forma ingênua, que garotas como ela continuariam sempre belas, eternizadas em suas lembranças. Certa vez, ouviu alguém dizer: "Ela sempre permanecerá no seu verão dos dezessete anos, de vestidinho branco de algodão, no seu momento mais bonito." Lu Mingfei deu uma palmada na própria coxa. Era verdade. Ele já não gostava mais de Chen Wenwen, mas ela ainda era um símbolo da sua juventude, algo bom de se lembrar. Mas por que, no final, garotas como ela acabavam se tornando algo tão diferente? Sempre que pensava nisso, um desconforto apertava seu peito. - Ei, ei, júnior, você está bem? - Nono acenou a mão na frente do seu rosto. - Lembrando dos bons momentos com sua primeira namorada na frente da atual? - Não é isso - ele respondeu baixinho. - É só que... garotas assim merecem um bom destino, não deveriam acabar daquele jeito. - Ah. - Nono retirou a mão, sem perguntar mais nada. Ela percebia que Lu Mingfei não estava bem. Ele digitou uma resposta para Chen Wenwen: "Claro." Depois, virou-se para Chen Motong: - Senhora, vou sair para resolver aquela missão. Quer me acompanhar? - Vamos juntos - respondeu Nono. - Estou com o jet lag me matando, um passeio vai me fazer bem. Quando os dois chegaram à porta, ouviram a tia dizendo para Lu Mingze: - Mingze, seu pai quebrou o assento do vaso. Vá até a loja de materiais de construção e compre um novo, de madeira de faia, algo de qualidade. Lu Mingfei ficou animado. - Tia, eu vou! Aproveito e resolvo uns assuntos meus enquanto isso. A tia olhou para Chen Motong, hesitante, mas acabou cedendo: - Tudo bem, então fica a seu cargo, Mingfei. Caminhando sob o vento abafado do verão, nem mesmo a brisa lhes trazia alívio do calor. Nono agarrou a mão de Lu Mingfei e a balançou para frente e para trás. - Júnior, por que você é tão submissinho em casa? Sua tia vive te mandando fazer isso e aquilo, e você nem reclama. Isso não te incomoda? Ele hesitou. Na casa do tio e da tia, sempre coube a ele resolver pequenos consertos. Estava acostumado. Vasos sanitários eram velhos conhecidos seus. - Não, não me incomoda. Afinal, eles são minha família. - Tudo bem, então eu também vou ser mais paciente. É que eu não suporto ver você sendo explorado - disse Nono. - A propósito, por que você se ofereceu para ir buscar um assento de vaso? Lu Mingfei entrelaçou os dedos com os dela e sorriu. - Ora, porque aparecer num encontro de ex-colegas carregando um assento de vaso é a definição de estilo! - Não aguento você - Nono revirou os olhos com elegância. 10h da manhã. Lu Mingfei e Chen Motong estavam parados no meio do enorme saguão da Estação Ferroviária do Sul, sob um mar de luz solar... segurando um assento de vaso sanitário. O saguão estava quase vazio, fileiras de bancos desocupados, funcionários das lojinhas cochilando atrás dos balcões, e raros passageiros perdidos, procurando as plataformas. Não tinha jeito, teria que tomar a iniciativa. Lu Mingfei pegou o telefone e discou. A chamada conectou. Do outro lado, tocou Fireworks Cool Down, de Jay Chou, mas ninguém atendeu. - Nossa, que modinha, Fireworks Cool Down? - ele resmungou, mas então percebeu outro som por trás da música. Uma melodia estranha... extremamente familiar. - I-cassell-you... - Opa, essa é a minha versão, né? - ele comentou, sarcástico. - Não brinca, é bem divertido - disse Chen Motong. - Pra falar a verdade, meu toque também é esse. Ao som da música familiar, um

homem vestido de camiseta preta, calça jeans preta, óculos escuros e chinelos de dedo surgiu por trás de um pilar próximo, carregando uma sacola de papel da marca Baleno. Os óculos refletiam a luz, dando ao homem um ar de extrema severidade. Ele caminhou lentamente em direção a Lu Mingfei, com o celular ainda tocando I-cassell-you, os ombros balançando com desenvoltura. Parecia um cowboy do Velho Oeste marchando para um duelo, revólver em punho. - S-tier Lu Mingfei? - Ele parou diante dele. - Sou eu, sou eu - Lu Mingfei concordou rapidamente. - Você é o veterano B007? O homem baixou os óculos, revelando sobrancelhas finas e olhos pequenos e astutos. Deu uma olhada ao redor para garantir que ninguém os observava, então enfiou a sacola nas mãos de Lu Mingfei. - Tão direto assim? Sem nenhum protocolo? Lu Mingfei segurava, de um lado, o assento de vaso, e do outro, a sacola. Nono, ao lado, não segurou o riso. - Queria tirar uma foto sua agora, júnior. Daqui a algumas décadas, você ia adorar se lembrar dessa cena patética. - Protocolo? Que protocolo? - B007 pareceu confuso, ainda imerso na atmosfera de filme de faroeste. - Segura isso direitinho! São documentos importantes! - É que normalmente a gente confirma a identidade primeiro... Você é mesmo o agente B007 do Departamento de Execução? - Claro que sou! - B007 arregalou os olhos. - Quem mais usaria um toque ridículo desses, se não fosse alguém da escola?— Eu que gravei... — Lu Mingfei não pôde evitar de lembrá-lo, enquanto Nono cobria a boca para rir ao lado. — Eu sei que foi você — B007 respondeu, todo convicto. — Para de enrolar e vamos para o próximo item. — A rosa eu não preciso ver, é meio nojento. — Como você sabia que minha tatuagem de rosa é na sola do pé? — B007 ficou confuso. Será que o classificado S agora também era capaz de ler mentes além de matar dragões? — Não, agora tenho mesmo que te contar a história dessa rosa — B007 continuou, orgulhoso. — Fizemos juntos, eu e minha esposa. Meu nome em inglês é Jack, o dela é Wendy. A rosa é porque ela trabalhava numa floricultura, e eu ficava indo lá comprar rosas só pra paquerar. — Essa é sua namorada, né? Quando casarem, eu te indico o estúdio onde fizemos. Não dói nada e ainda tem desconto — B007 seguia tagarelando, dando uma olhada em Chen Monuo, que, entediada, observava o céu. — O que você vai tatuar? Na cabeça de Lu Mingfei surgiu uma imagem: "Nono e Ricardo". Que desenho combinaria com isso? Talvez um dia ele realmente tentasse. — Nem pense nisso, juninho — Nono virou de repente para ele, o brilho dourado de seus olhos reluzindo por um instante. — Não vou fazer uma palhaçada dessas com você. — Ela me pegou de novo... — Lu Mingfei coçou a cabeça, envergonhado. Desde que ganhou aquele poder, sua mestra estava cada vez mais imprevisível. Capítulo 57 - Ato 3: O Bolo de Aniversário é a Lápide da Juventude (Parte 3) — Anda logo — B007 disse impaciente. — Tenho que voltar pro trabalho. Se ficar muito tempo fora, vão descontar do meu salário. — Tá, tá, só falta eu assinar — Lu Mingfei pegou uma caneta e tirou a tampa com os dentes, segurando-a na boca. De repente, uma sensação extremamente desconfortável o atingiu. Era como se a tampa estivesse coberta de areia, e o atrito nos dentes era insuportável. Ele cuspiu a tampa na mão e olhou: estava limpa, sem um grão de areia. — Chegou — ele pensou. Seus dentes latejavam como se estivessem cheios daquela areia invisível, a sensação áspera fazendo tillá-lo até o âmago. De repente, aquela areia que não podia ser vista começou a pular dentro de sua boca, como um punhado de balas de gás, saltando como espíritos travessos tentando forçar seus dentes a se abrirem. O ar ao redor parecia vibrar junto, e aquele som sibilante se amplificou dez, cem vezes. — Tem... tem alguma coisa errada! — B007 balbuciou. — Relaxa, eu te cubro — Lu Mingfei sorriu e o abraçou. — Sua esposa está esperando você em casa. No lado onde B007 não podia ver, ele voltou-se silenciosamente para a saída e murmurou: — [Habilidade Especial: Imperador Secreto - Noglues] [Magia do oponente bloqueada!] A violenta vibração cessou subitamente, como se tivesse sido proibida por ordem superior. Os sons quebravam como ondas, ensurdecadores, ecoando por todos os lados. A silhueta solitária no penhasco de gelo, os cristais brancos espalhados pelo céu, o pôr do sol mergulhando nas nuvens negras, a coluna de cobre erguendo-se no vasto mar congelado. A mulher presa nos galhos de metal, seu sangue escorrendo sobre o gelo, formando um enorme símbolo. A superfície gelada tremia e rachava, o vento polar levantando os fragmentos em uma tempestade invertida, refletindo o brilho dourado de seus olhos. — Você se arrepende? — ela perguntou a Lu Mingfei. — Está sozinho? — Não me arrependo. E não estou sozinho — ele respondeu. — Desta vez, vou proteger quem eu amo com

minhas próprias mãos. — O que foi isso? — B007 voltou a si, olhando ao redor, confuso. — Relaxa, deve ter sido um terremoto — Lu Mingfei deu um tapinha no ombro dele, antes de ficar subitamente alarmado. — Shixiong! Atrás de você! — O quê? — B007 se virou, só para sentir um golpe certo na nuca. Sua visão escureceu e ele desmaiou. — E o que você pretende fazer agora? — Nono perguntou, com os braços cruzados, observando tudo sem intervir. — A faculdade não pode pegar esse documento — Lu Mingfei explicou, jogando os papéis no chão. — Se não, o futuro do shixiong está arruinado. — Você está falando de Chu Zihang? — Nono pareceu surpresa, mas não questionou mais. — Tudo bem, sei que você tem suas razões. Lu Mingfei conseguia sentir aquela presença intensa, bem próxima. Olhou para a saída, mas só viu o bordo de um vestido boêmio esvoaçando antes de desaparecer. 11 fusos horários adiante, Instituto Cassel, Estados Unidos - noite profunda O professor Manstein estava deitado na cama, assistindo a seu desenho favorito, Os Simpsons, quando o telefone tocou. Ele atendeu, tossindo levemente. — Quem fala? — Temos um problema — a voz do professor Schneider veio direta ao ponto. — Venha para a sala de controle. — Entendido. Já estou a caminho. — Manstein desligou e se levantou. Como professor de plantão nas férias, ele estava encarregado de emergências. E se Schneider, conhecido por sua frieza em crises, dizia que algo estava errado, só podia ser grave. Quando Manstein entrou na sala de controle, já vestido impecavelmente, Schneider e o professor Gudrian estavam lá. Gudrian, claramente acordado às pressas, usava um pijama e um ridículo barrete de dormir com uma flor vermelha, ainda perplexo. — O que aconteceu? — perguntou Manstein. — Documentos confidenciais foram perdidos na China. Ainda não sabemos onde estão — explicou Schneider. — Bem... isso não tem nada a ver comigo, certo? Não entendo essas coisas do departamento de operações. Se não precisam de mim, vou voltar a dormir — Gudrian ajustou o barrete, bocejando. — Os documentos foram perdidos pelo seu aluno, Lu Mingfei — Schneider suspirou. — Da próxima vez, tire esse chapéu de Papai Noel antes de falar.— O quê? — Gudrian ficou boquiaberto, demorando um instante para processar a informação. Arrancou o chapéu engraçado da cabeça — Por que ele teria acesso a documentos secretos? Ele só vai para o segundo ano depois das férias!— Ele recebeu uma missão temporária: trazer um arquivo da China para a sede da academia antes do início do curso de verão. Normalmente, só teria direito a missões depois de certas disciplinas obrigatórias do segundo ano. Foi uma exceção... ou um acidente. A tarefa foi designada pela Norma, não por mim, e está dentro dos regulamentos — explicou Schneider.— Mas durante o encontro com o agente B007 na China, eles possivelmente foram atacados por dragões. Apesar de ambos estarem ilesos, os documentos se perderam no caos.— Porém, agora não é hora de entrar em pânico. Precisamos resolver isso — ele entregou uma pasta impressa a Manshtein — Esse é o arquivo do item perdido. É extremamente importante para nós. Ao ver o selo vermelho-escuro na capeta, Manshtein aspirou o ar com força. Uma serpente gigante mordendo a própria cauda circundava duas letras em negrito: «SS».— Como vamos recuperá-lo? — perguntou Gudrian. O professor Schneider suspirou.— Não faço ideia. No momento, não temos nenhuma pista. Estamos completamente...— Eu sei! — Gudrian ergueu a mão, animado — Tem um ditado chinês que diz: "Rato arrastando tartaruga, não sabe por onde morder".— Agora não é hora de praticar chinês! — Schneider cortou — A experiência de Lu Mingfei não é suficiente para lidar com isso. Precisamos enviar outro agente. Minha indicação é Chu Zihang. Ele também está de férias na China e, segundo seu último relatório, está a menos de 20 km de Lu Mingfei.— Só Chu Zihang? — Manshtein franziu a testa, abaixando a pasta.— A experiência do Lu Mingfei não basta? — Gudrian também fez cara feia, levantando a mão em protesto — Ele é classe «S»!— Infelizmente, o B007 está ferido e inconsciente. Nossas únicas opções são Lu Mingfei e Chu Zihang — Schneider abriu as mãos — Quanto a você, Gudrian, seu aluno «S» acabou de estragar uma missão crucial. E todo mundo em Cassel sabe que você é o maior fã do rapaz. Gudrian baixou a mão, envergonhado.— Então está decidido — Schneider bateu o martelo.